**Faculdade Católica de Belém – INVIZI - Curso: Propedêutico**

**Atividade de Literatura brasileira -** Trabalhando poesias parnasianas

**Olavo Bilac –** o poeta das estrelas

Bilac foi um dos mais louvados poetas do seu tempo, e ainda hoje mantém grande prestígio. Foi um artífice da palavra, sabendo conjugar o rigor formal parnasiano com grande expressividade, obtendo efeitos de imagem e de ritmos interessantes – sempre colocava no último terceto de seus sonetos a síntese de suas ideias, a chamada “chave de ouro”. Apesar do culto a forma parnasiana, desenvolveu muitas vezes, temas ao gosto romântico. Teve influência de Bocage¹ e de Luís de Camões.

Sua temática preferida é **o amor,** geralmente associado à noção de pecado (algo contundente frente à ideia parnasiana de rechaçar os ideais românticos), além da **pátria** (nacionalismo) e do **labor/trabalho** poético (**do fazer poético- a metalinguagem**). Olavo Bilac faz das **estrelas suas confidentes, objetos de admiração e reflexão**, como no famoso conjunto de 35 sonetos “Via Láctea”: “Ora (direis) ouvir estrelas!”

**POEMA Via-Láctea - XIII**

“Ora (direis) ouvir estrelas! Certo  
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,  
Que, para ouvi-las, muitas vezes desperto  
E abro as janelas, pálido de espanto…

E conversamos toda a noite, enquanto  
A Via-Láctea, como um pálio¹ aberto,  
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,  
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: “Tresloucado amigo!  
Que conversas com elas? Que sentido  
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!  
Pois só quem ama pode ter ouvido  
Capaz de ouvir e de entender estrelas”. *Olavo Bilac, em “Poesias”. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1964.*

*¹. Pálio: manto*

### Estudo do poema

1. No poema, sugere-se um diálogo.
2. Identifique os falantes.
3. Explique por que um desses falantes é chamado de “tresloucado”.
4. Segundo o eu poético, qual é a condição para entender as estrelas e tornar possível a comunicação com esses astros?
5. Formalmente, esse texto é parnasiano, seu conteúdo, entretanto, diverge dos ideais dessa estética.
6. Que aspectos formais parnasianos estão presentes no poema?
7. Do ponto de vista temático, de qual estética (ciclo da literatura) se aproxima?
8. Em que parte do soneto há a chamada “chave de ouro”?

### POEMA: PROFISSÃO DE FÉ - OLAVO BILAC -

Poema: **PROFISSÃO DE FÉ**

Invejo o ourives quando escrevo:

            Imito o amor

Com Ele, em ouro, o alto-relevo

            Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois nem de Carrara

           A pedra firo:

O alvo cristal, a pedra rara,

  O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,

  Sobre o papel

A pena, como em prata firme

 Corre o cinzel.

Corre; desenha, enfeita a imagem,

   A ideia veste:

Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem

 Azul-celeste.

Torce, aprimora, alteia, lima

   A frase; e enfim,

No verso de ouro engasta a rima,

  Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,

     Dobrada ao jeito

Do ourives, saia da oficina

   Sem um defeito:

E que o lavor do verso, acaso,

   Por tão sutil,

Possa o lavor lembrar de um vaso

De Becerril.

E horas sem conta passo, mudo,

             O olhar atento,

A trabalhar, longe de tudo

            O pensamento.

Porque o escrever – tanta perícia,

            Tanta requer,

Que ofício tal... nem há notícia

             De outro qualquer.

Assim procedo. Minha pena

            Segue esta norma,

Por te servir, Deusa serena,

            Serena Forma!       Olavo Bilac. Profissão de fé. In: Poesia. Rio de Janeiro: Agir, p. 39-40.

**Entendendo o poema:**

01 – O tema do poema é:

a) a exaltação do lavor poético.

b) a valorização da profissão do ourives.

c) a inveja despertada por algumas profissões.

d) a vocação para trabalhos artísticos.

02 – A linguagem utilizada no poema é:

a) simples      b) apurada          c) informal          d) subjetiva.

03 – O eu lírico inveja o ourives devido:

a) a forma como ele trabalha.

b) ao material com o qual ele trabalha.

c) ao valor do produto que ele produz.

d) a beleza das peças criadas por ele.

04 – O sentimento de inveja que o ourives desperta no eu lírico o motiva a:

a) difamá-lo em seus versos.

b) seguir-lhe o exemplo.

c) ignorá-lo em seus versos.

d) elogiá-lo no poema.

05 – Revela a perfeição formal buscada pelo poeta os versos

a) “Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem

           Azul-celeste.”

b) “Que ofício tal... nem há notícia

            De outro qualquer.”

c) “Do ourives, saia da oficina

            Sem um defeito:”

d) “A pena, como em prata firme

            Corre o cinzel."

06 – O poeta parnasiano tem a concepção de arte pela arte, distanciando-se da realidade. Percebemos esse distanciamento nos versos

a) “Porque o escrever – tanta perícia,

            Tanta requer,”

b) “Por te servir, Deusa serena,

            Serena Forma!”

c) “Por isso, corre, por servir-me,

            Sobre o papel”

d) “A trabalhar, longe de tudo

            O pensamento.”

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**¹Manuel Maria du Bocage**foi um poeta português do período neoclássico (setecentismo ou do arcadismo) e um dos precursores do Romantismo em Portugal.

Foi considerado um dos mais importantes poetas e sonetistas portugueses do século XVIII. Junto aos poetas Camões e Antero de Quental, Bocage forma o trio dos maiores sonetistas líricos da literatura portuguesa.

REALISMO BRASILEIRO

**ESTUDO do conto: A CARTOMANTE – Machado de Assis**

01 – Todo conto é uma narrativa e, como tal, apresenta personagens e enredo. Esses fatos acontecem num determinado lugar (espaço) e num determinado tempo.

a)   Quais são as personagens que aparecem nessa história? Qual é a relação entre eles?

b)   Resuma em poucas linhas o enredo do conto.

c)   Onde se passa a história?

d)   Em que época?

02 – O que você entende da frase dita por Hamlet e mencionada no texto: “Há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia”?

a)   Em que momentos do conto aparece essa citação?

b)   Na sua opinião, por que o autor escolheu essas situações para colocar a frase de Shakespeare?

03 – Quando uma pessoa não acredita em nada, diz-se que ela é cética. O ceticismo está bastante presente nos textos machadianos. Nesse conto, de que maneira aparece esse ceticismo?

04 – Em que momento do conto o leitor toma conhecimento de que Rita e Camilo são amantes? Por quê?

05 – No início do conto, o narrador limita-se a contar a história sem dar explicações. Em que linha o narrador começa a comentar as origens das personagens? Transcreva a frase que comprova sua resposta.

06 – Descreva física e psicologicamente o triângulo amoroso do conto.

07 – Quem, segundo o narrador, é o responsável pela continuidade do envolvimento de Rita e Camilo?

a)   Que comparação ele utiliza para se referir ao comportamento de Rita?

b)   Qual é sua opinião sobre essa maneira de analisar o sexo feminino?

08 – Que fato desencadeia a mudança de comportamento de Camilo?

09 – Ao receber o bilhete de Vilela, pedindo para ir à cada dele com urgência, Camilo ficou muito nervoso e anteviu todo o drama. A essa altura da história você achava que o final seria tão trágico? Justifique sua resposta.

10 – “Dir-se-ia a morada do indiferente Destino.”

a)   A que o narrador se refere?

b)   Por que ele emprega o adjetivo **indiferente**?

11 – A angústia de Camilo aumentava a cada instante. Enquanto andava de tílburi, que detalhe contribuiu para aumentar mais o seu desespero?

12 – O conflito interno por que passou Camilo, antes de decidir-se a entrar na casa da cartomante, acabou com uma impressão e duas lembranças. Que impressão e lembranças são essas?

13 – “... mistério empolgava-o com as unhas de ferro”.

a)   Que figuras de linguagem estão presentes nessa frase?

b)   Como você relaciona essa frase com o que Camilo sentia naquele momento?

c)   Que frase do parágrafo seguinte reforça esse conflito de Camilo?